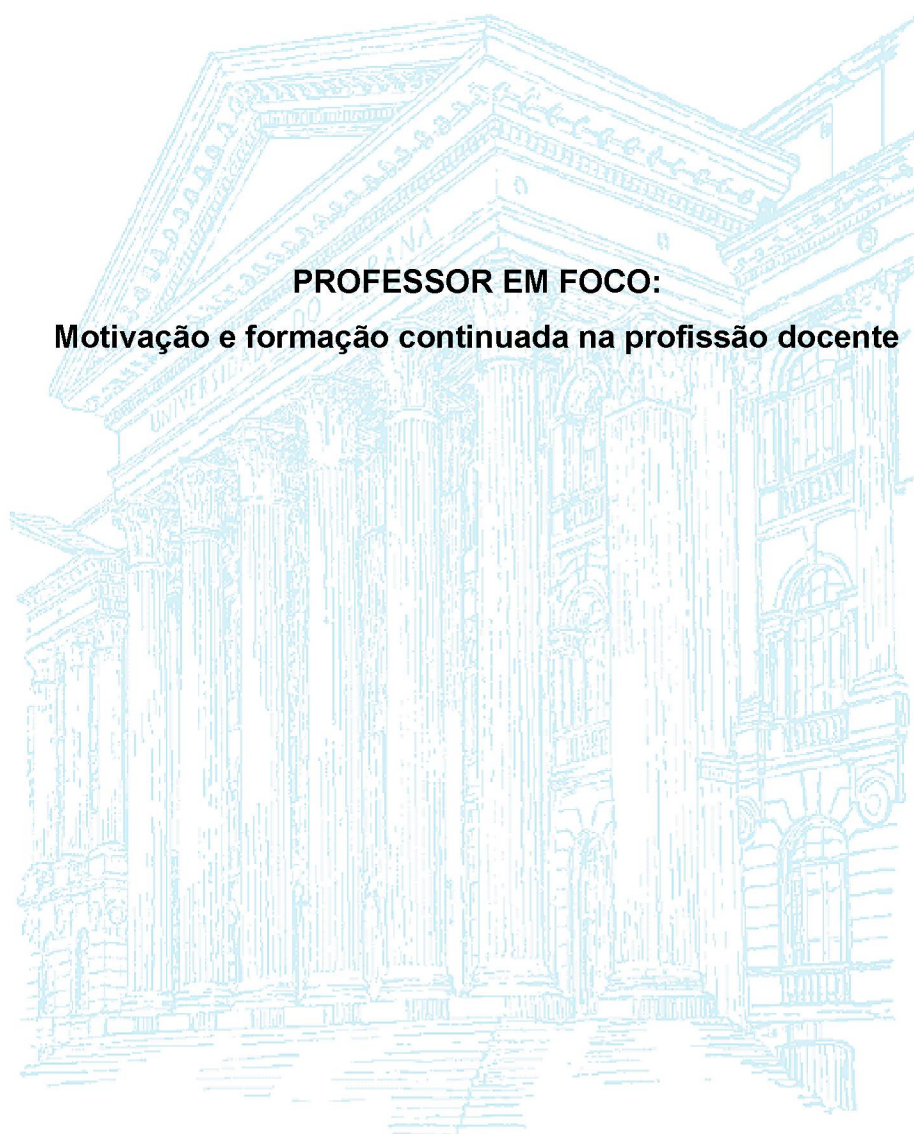


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LILIANE CRISTINA DA SILVA



**PROFESSOR EM FOCO:
Motivação e formação continuada na profissão docente**

**MATINHOS
2018**

LILIANE CRISTINA DA SILVA

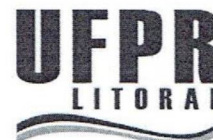
PROFESSOR EM FOCO:

Motivação e formação continuada na profissão docente

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. (a): Lenir Maristela Silva

**MATINHOS
2018**



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **Dra. Lenir Maristela Silva**, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Liliane Cristina da Silva**, sob o título “PROFESSOR EM FOCO: Motivação e formação continuada na profissão docente”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo sido “APROVADA”.

Matinhos, 30 de junho de 2018.

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Orientadora

MSc. Susan Regina Raittz Cavallet
Professora Integrante

Dra. Francéli Brizolla
Professora Integrante

Liliane Cristina da Silva
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus que me deu saúde para concluir esse trabalho.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo, partilhas, coletivo paciência, incentivos e apoio constantes.

Aos meus colegas de trabalho que direta ou indiretamente contribuíram para a realização das ações da ANE.

Agradeço também a todos os professores da Especialização, em especial ao Prof. Valdo José Cavallet e à Professora Lenir Maristela Silva, pela oportunidade de fazer o curso, pelos ensinamentos e incentivos.

*Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*

Paulo Freire

RESUMO

O papel docente é de extrema importância uma vez que a escola é um espaço privilegiado de informação e conhecimento e cumpre não somente com o papel de transmiti-lo aos alunos como também, desenvolver suas múltiplas inteligências e habilidades instrumentalizando-o ao exercício de sua cidadania. Compreender a situação de desvalorização profissional onde o professor encontra-se atualmente inserido bem como realizar medidas que busquem motivá-lo e valoriza-lo socialmente são de extrema importância para contribuir e aprimorar a qualidade de ensino e conseqüentemente a formação dos futuros cidadãos. O presente trabalho buscou através de pesquisa qualitativa com a utilização de pesquisa bibliográfica compreender a importância da motivação do professor através da consulta de autores previamente selecionados e sugeridos no curso e complementar o trabalho com a realização de atividades práticas na escola para fortalecer vínculos de união e espírito coletivo. É extremamente importante que o professor se sinta acolhido em suas dificuldades e medos, saiba que pode contar com a equipe técnico administrativa da escola e também com seus colegas e que pode contribuir com suas experiências para também auxiliar os demais, num verdadeiro trabalho coletivo e em equipe, onde o maior beneficiado é o aluno e a comunidade. É através da voz dos autores que se debruçaram a conhecer profundamente o tema que se pode melhor compreender a realidade, à luz do saber. E instrumentalizado, com o saber, agir, compartilhando com outras pessoas o conhecimento, fazendo com que ele possa também aprimorar a visão delas e com isso aprimorar a prática e beneficiar sobremaneira os alunos.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Motivação.

ABSTRACT

The teaching role is extremely important since the school is a privileged space of information and knowledge and fulfills not only the role of transmitting it to the students but also, to develop its multiple intelligences and abilities instrumentalizing it to the exercise of its citizenship . Understanding the situation of professional devaluation where the teacher is currently inserted as well as taking measures that seek to motivate and value him socially are of extreme importance to contribute and improve the quality of teaching and consequently the training of future citizens. The present work sought through qualitative research with the use of bibliographical research to understand the importance of teacher motivation through the consultation of previously selected and suggested authors in the course and to complement the work with the accomplishment of practical activities in the school to strengthen bonds of union and collective spirit. It is extremely important that the teacher feel welcomed in his difficulties and fears, know that he can count on the school's technical and administrative staff and also with his colleagues and that he can contribute with his experiences to help others, in a true collective work and in team, where the greatest benefit is the student and the community. It is through the voice of the authors who have come to know deeply the theme that one can better understand reality, in the light of knowledge. It is instrumented with knowing, acting, sharing knowledge with other people, so that it can also improve their vision and thereby improve the practice and benefit students greatly.

Keywords: Education. Continuing education. Motivation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 PRIMEIRA OFICINA.....	16
FIGURA 2 PROFESSORES PARTICIPANTES DA OFICINA.....	17
FIGURA 3 SEGUNDO ENCONTRO	18
FIGURA 4 TROCA DE EXPERIENCIAS.....	18
FIGURA 5 ESCOLHA E APRESENTAÇÃO DE LITERATURA.....	19
FIGURA 6 TROCA DE CONHECIMENTOS.....	20
FIGURA 7 CONFECÇÃO BONECA ABAYOME	21
FIGURA 8 BONECAS ABAYOME PRODUZIDAS E LITERATURA AFRO INFANTIL	22
FIGURA 9 OFICINA O TRABALHO DO PROFESSOR	23
FIGURA 10 TROCA DE SABERES	24
FIGURA 11 CADERNO DE ANOTAÇÕES DA PRÁTICA.....	25
FIGURA 12 OFICINA MIDIA E EDUCAÇÃO NA SALA DE AULA	26
FIGURA 13 LOUSA DIGITAL.....	26
FIGURA 14 DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DE LOUSA DIGITAL..	27
FIGURA 15 CURSO DE IDIOMAS FRANCÊS.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2. MEMÓRIA DE VIDA	10
3. MOTIVAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA FORMAÇÃO DOCENTE	12
3.1. A importância da formação continuada	12
3.2. A prática: oficinas com os professores	15
3.2.1. Oficina Histórico Crítica numa perspectiva interdisciplinar	15
3.2.2. Oficina Afrodescendente a escola como espaço de aprendizagem	19
3.2.3. Oficina O trabalho do professor	22
3.2.4. Oficina Mídia e educação na sala de aula	25
3.2.5. Formação para professores de francês	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERENCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As primeiras manifestações da profissão docente remontam da Antiguidade na figura dos filósofos. Modificando-se de acordo com as transformações sociais houve um período da história onde ficou a cargo da Igreja e atualmente precisa não somente estar em constante atualização como enfrentar os desafios impostos pela alta responsabilidade de cumprir com as metas de aprendizagem impostas, observar a Proposta Político Pedagógica da escola onde atua, dar conta da burocracia e do desinteresse das famílias e dos alunos aliado à quase nula valorização salarial e profissional.

No processo histórico da construção da profissão docente no Brasil, os professores foram submetidos, ao longo dos tempos, a uma cultura de desvalorização, à divisão social do trabalho, à remuneração não compatível com o importante trabalho que desenvolvem, à maior regulamentação das atividades pedagógicas, à intensificação do trabalho, à expansão escolar, ao aumento do número de professores e às diversas finalidades e funções da escola e da educação, cujos desdobramentos alteraram o estatuto e a imagem da profissão docente (MERCADO; CAVALCANTE, 2007, p.27).

O papel docente é de extrema importância uma vez que a escola é um espaço privilegiado de informação e conhecimento e cumpre não somente com o papel de transmiti-lo aos alunos como também, desenvolver suas múltiplas inteligências e habilidades instrumentalizando-o ao exercício de sua cidadania.

Compreender a situação de desvalorização profissional onde o professor encontra-se atualmente inserido bem como realizar medidas que busquem motivá-lo e valorizá-lo socialmente são de extrema importância para contribuir e aprimorar a qualidade de ensino e conseqüentemente a formação dos futuros cidadãos.

O Curso de Alternativas para uma Nova Educação buscou a reflexão conjunta e compartilhada sobre a prática do trabalho docente e a instrumentalização para uma educação emancipatória.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Nasci em 1971 na cidade de Curitiba, o Brasil era governado por uma ditadura militar, este regime censurava todos os meios de comunicação do país e exilava todos que divergissem das ideias deste sistema. Fui educada e criada pelos meus avós, pois a minha mãe engravidou na adolescência. Vivi numa casa cheia de adultos com todos os meus tios e tias, num ambiente bem alfabetizador, eram em sete e a maioria estudava no ginásio e uma das minhas tias fazia a Escola Normal.

Ingressei na primeira série em 1978, na Escola Municipal Raul Gelbeck, não frequentei o pré-escolar, assim como a maioria dos meus colegas de classe na época. Fui alfabetizada com a cartilha Caminho Suave, onde o processo de alfabetização era realizado entre associação de imagens, palavras-chave, letras e sílabas, porém no final do ano eu me lembro bem, todos nós estávamos lendo.

Fiz até a metade do ginásio como era chamado o atual segundo ciclo do Ensino Fundamental na mesma escola, a partir da sétima série fui morar na cidade da Lapa – PR, onde terminei o ginásio no Colégio Polivalente. Por falta de opção optei em fazer o curso de Magistério, pois os outros cursos profissionalizantes e do segundo grau eram no período noturno.

Terminei o curso no ano de 1991, no Colégio Estadual General Carneiro. Este curso me deu uma base bem sólida para trabalhar como professora, porém ingressei na carreira do magistério somente em 1995. No ano de 1992 me mudei juntamente com a minha família para a cidade de Guaratuba, na qual resido até hoje.

Trabalhei por dois anos como atendente de farmácia, mas no ano de 1995 consegui uma vaga para trabalhar como professora contratada e tomei gosto pela profissão. Já em 1996 passei num concurso para trabalhar 20 horas como professora realizado pelo município de Guaratuba. Neste mesmo ano com 24 anos de idade engravidei e tive minha única filha, depois de dois anos me casei com o pai dela. Em 2002 passei no concurso para o segundo padrão de professora.

Em 2005 concluí o Curso Normal Superior, pelo Instituto Superior de Educação de Guaratuba ISEP. Em 2007 conclui a minha primeira especialização. Quando optei pelo curso de Magistério foi por falta de opção, mas no decorrer da minha formação fui me interessando pelos educadores e pelas metodologias por eles defendidas e que acabaram influenciando as minhas práticas.

Paulo Freire foi responsável pela criação da Teoria Crítica que visa o contexto social e cultural em que o aluno está inserido. Paulo Freire tornou-se inspiração para mim e para a grande maioria dos meus colegas de curso, por seu empenho em ensinar, inclusive os mais pobres. Quanto mais eu lia as obras desse autor, mais eu ficava fascinada.

Especializei-me em Alfabetização e Letramento e não pude deixar de contemplar o pensamento de Magda Soares, para ela um indivíduo pode não saber ler e nem escrever, isto é analfabeto, mas de certa forma letrado, pois utiliza a leitura e a escrita nas práticas sociais.

Sempre que possível participo de Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento para professores, pois acredito na importância da formação continuada. Penso que os professores devem estar em constante busca por novas informações e instrumentos que nos ajudam a atuar na nossa profissão. Ao longo da minha vida profissional participei de muitos cursos, palestras e seminários, com o objetivo de analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas e isto me fez repensar na minha própria atuação como professora.

Nestas minhas reflexões percebi que apesar das minhas leituras e influências recebidas, muitas vezes aplico uma educação tradicional, preocupada apenas em cumprir planejamento e fechar as notas bimestrais, sem me preocupar em colocar o ser humano como o centro do processo educativo. Tendo ciência desses meus erros procuro sempre contemplar uma educação mais humana e que ultrapasse os muros da escola, vendo sempre os educandos como sujeitos históricos.

Hoje aos 46 anos de idade atuo como coordenadora pedagógica numa escola municipal e acredito na possibilidade de uma escola pública com qualidade.

3 MOTIVAÇÃO FORMAÇÃO CONTINUADA NA PROFISSÃO DOCENTE

3.1. A importância da formação continuada

A profissão docente, embora pareça simples é repleta de nuances intrínsecas que a tornam extremamente complexa, como pontua Nóvoa (1992, p. 10) ao dizer que “esta profissão precisa de se dizer e de se contar; é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica”.

Ser professor é estar em contato direto com vidas e histórias oriundas de diferentes contextos, que devem ser considerados e evidenciados para a compreensão do momento atual do aluno, seus saberes e possibilidades de desenvolvimento. Rubem Alves (2002, p.1) diz que “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”, denotando a importância de um profissional que olhe para o ser humano por trás do aluno. E desperte nele não somente a vontade de aprender:

Vai aqui este pedido aos professores, pedido de alguém que sofre ao ver o rosto aflito das crianças, dos adolescentes: lembrem-se de que vocês são pastores da alegria, e que a sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhes faz um pedido: Por favor, me ajude a ser feliz (ALVES, 1994. p. 15).

Na atualidade, não basta à existência daquele profissional que transmite conhecimentos aos alunos e depois colhe os resultados através de avaliações que mensuram sua capacidade para prosseguir para as próximas etapas, até porque o objetivo da educação deste momento é a formação integral para a cidadania, o desenvolvimento de todas as potencialidades e inteligências do aluno, para melhor prepara-lo para a vida. Como pontua Naranjo (1991, p. 122): “educação integral é uma educação do corpo, dos sentimentos, da mente e do espírito, completa e equilibrada, que oferece ao mundo pessoas informadas a seu respeito e generosamente dirigidas a ela”. E complementa:

A mudança em nossa compreensão é, sem dúvida, o reflexo de um processo vivo: se no campo intelectual esta é uma era de holismo, falando de modo mais geral, é uma era de síntese. Nós não estamos apenas nos tornando mais interdisciplinares, ecumênicos e interculturais; estamos cada vez mais nos tornando pessoas unificadas em um mundo progressivamente unificado.

A percepção do contexto onde a escola está inserida e as necessidades da sociedade também estão em evidência para nortear o trabalho docente, que está constantemente enfrentando situações inéditas como destaca Nóvoa (1999, p. 27): “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”. Ou seja, não lhe basta apenas o conhecimento do conteúdo programático como acrescenta Vasconcellos (2006, p. 123) ao destacar que:

A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados.

Desta forma, um profissional melhor capacitado é essencial para o cumprimento destas exigências da educação. Vasconcellos (2000, p. 143) destaca: “é fundamental a reflexão crítica do professor sobre o trabalho; quem não se avalia e não se deixa avaliar, não tem legitimidade para avaliar”. De onde se observa a necessidade de um profissional que não seja o dono da verdade ou do saber, mas que se entenda como pessoa em constante reflexão e crescimento e principalmente em formação continuada como pontua Nóvoa (1995, p. 24):

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo ‘formar e formar-se’, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Esses dois ‘esquecimentos’ inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional do professor na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente.

O que vem de encontro com o pensamento de Freire (2001, p. 72) pontuando que:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

E considerando que a sociedade está em constante transformação, o professor também não pode permanecer estancado, apenas preocupado com seu conteúdo programático, desconsiderando o contexto, as modificações da sociedade e as necessidades de seus alunos, precisa estar em constante atualização, ou como destaca Freire (1996, p. 43-44): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Ou seja, desempenhar a função docente exige um profissional que esteja sempre aberto ao conhecimento, que se reconheça como pessoa em constante transformação e que precisa da atualização para manter-se em conformidade com as necessidades de seu tempo. Como também salienta Nóvoa (1992 p. 10):

Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.

A formação universitária também é de extrema importância, principalmente para a profissão docente, uma vez que o conhecimento instrumentaliza o profissional para melhor compreender a prática e intervir positivamente sobre ela. Como destaca Freire (1996, p. 25):

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Porém, não se pode ignorar as falhas no processo de formação do profissional docente, como destaca Morim (2003) ao elencar ‘buracos negros da educação’ que podem até ser tratados de maneira superficial mas deveriam estar no centro do processo de formação do profissional e acompanhar sua prática educativa assim como sua formação continuada, uma vez que constituem os elementos mais importantes da prática docente: o conhecimento, o conhecimento pertinente, identidade humana, compreensão humana, incerteza, condição planetária e antropo-

ética. Que se contrapõem à formação científica, uma vez que a educação deve instrumentalizar o indivíduo para a vida em sociedade. E Nóvoa (1995, p. 28) complementa:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. É por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

A realização de oficinas com os professores compôs a parte prática do projeto, com o objetivo de aprimorar a formação docente através da troca de experiências. Elas foram organizadas com base no pensamento de Paulo Freire, numa dinâmica democrática, participativa e reflexiva.

3.2. A prática: oficinas com os professores

As oficinas foram planejadas para um período de quatro horas de duração cada uma. Os principais objetivos foram a troca de experiência, de saberes, a construção de novas práticas, o coletivo, o aprender fazendo junto com os outros para contribuir positivamente na formação continuada. A dinamicidade também foi planejada para que o tempo fosse aproveitado da melhor forma e não se tornasse monótono.

3.2.1. Oficina Histórico Crítica numa perspectiva interdisciplinar

A oficina foi realizada em duas datas, quatro de setembro de 2017 e dezoito de setembro de 2017 com a professora Danielle Santos e com o professor Rubem Nunes, que é Mestre em Educação. Ambos são professores da rede estadual de ensino no município de Guaratuba e já haviam realizado a mesma oficina com professores da rede estadual.

Como houve muitos comentários positivos acerca da oficina e dos saberes nela compartilhados, ocorreu o contato com os professores que a realizaram que prontamente atenderam ao pedido de replicar os conhecimentos com os professores da escola, que estavam ansiosos por ela sendo que na ocasião ocorreu a presença de mais de oitenta por cento do corpo docente.

A professora Danielle Santos (Figura 1) atua na rede estadual de ensino no município de Guaratuba, ministrando aulas com as turmas de Magistério e preparando os futuros docentes.

FIGURA 01 - NO DIA DA REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO ENCONTRO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, A COORDENADORA LILIANE, PROFESSORA DANIELE CORRÊA QUE ATUALMENTE FAZ PARTE DA EQUIPE DE ENSINO FUNDAMENTAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DIRETORA SOLANGE KEHL, PROFESSORA DANIELLE SANTOS E PROFESSORA OLGA MARGARIDA, TAMBÉM ATUANTE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.



FONTE: A autora, 2017

A teoria histórico-crítica é a linha pedagógica da escola e está contemplada no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento, de modo que foi eleita para o primeiro tema da oficina após a constatação de que muitos professores possuíam um conhecimento superficial sobre a mesma. Os professores se mostraram bastante abertos e receptivos à oficina (Figura 2).

Os professores que ministraram a oficina aprofundaram o conhecimento teórico do corpo docente participante, o que é extremamente importante para a

elaboração de um bom plano de aula e também se propôs a elaboração de um planejamento para aplicação com os alunos.

FIGURA 2: PROFESSORAS PARTICIPANTES DA OFICINA



FONTE : A autora, 2017.

Foi disponibilizado textos muito interessantes para a leitura coletiva e discussão, com isso os professores perceberam que novos conhecimentos estavam sendo adquiridos e se mostravam bastante receptivos para as atividades propostas pelos dois professores que ministraram as oficinas.

Além de textos, foram apresentados conteúdos no Data show, foram relatadas experiências pessoais, foram trocadas experiências em grupo e as horas dedicadas ao aprendizado durante a oficina

Após a aplicação do plano de aula planejado na primeira oficina, foi realizado um novo encontro, onde foram socializados e discutidos os resultados alcançados com o grupo, os pontos positivos e as dificuldades encontradas (Figuras 3 e 4). A interação dos professores foi extremamente importante para que se pudesse perceber o modo como estava sendo produtivo a troca de experiências entre eles e o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais da escola, o que favorece muito o trabalho.

FIGURA 3: SEGUNDO ENCONTRO



FONTE: A autora, 2017.

FIGURA 4: TROCA DE EXPERIENCIAS



FONTE: A autora, 2017.

3.2.2. Oficina Afrodescendente – A escola como espaço de aprendizagem

A oficina foi realizada no dia trinta de outubro de 2017 pela professora de Língua Portuguesa Rosilene Dias Batista de Oliveira, que atua na rede estadual de ensino. Foi abordada a importância da valorização da Cultura Africana na escola, uma vez que se trata de um tema previsto no calendário escolar para o mês de outubro. Além disso, a questão da Consciência Negra faz parte dos temas transversais (Pluralidade Cultural) presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 que regulamenta e norteia a educação em todo o território nacional.

Durante a oficina houve o debate acerca da literatura afro-brasileira com análise de algumas obras escolhidas de acordo com a faixa etária dos alunos, para posterior trabalho com eles (Figura 5).

FIGURA 5: ESCOLHA E APRESENTAÇÃO DE LITERATURA



FONTE: A Autora, 2017.

A participação dos professores nas atividades propostas na oficina foi de extrema importância. Foi visível o apreço pelo conteúdo, a disposição em participar, em contribuir com suas opiniões e experiências, o que tornou o momento muito mais dinâmico e também produtivo para todos. Ao contrário dos cursos de formação

continuada normalmente ofertados pela Secretaria Municipal de Educação onde a tônica se dá em palestras e os professores se tornam apenas ouvintes, a oficina se torna dinâmica porque todos falam, todos contribuem e se sentem responsáveis e ativos na condução do processo (Figura 6).

FIGURA 6: TROCA DE CONHECIMENTOS



FONTE: A Autora, 2017.

Além da parte teórica, da conversa, da troca de conhecimentos, experiências e sugestões, com a participação ativa dos professores foi também proposta a construção de materiais e recursos didáticos para o trabalho com o tema.

Entre as sugestões de materiais a produção de cartazes, máscaras e maquetes e a pesquisa de informações acerca de objetos, artesanato e culinária típica, influência na dança e na arte, no teatro e reflexão sobre a discriminação e o preconceito. Elementos que devem fazer parte do currículo com as crianças desde a Educação Infantil uma vez que estão presentes em nossa sociedade e se faz importante formar uma geração que consiga respeitar o próximo em sua diferença e singularidade, independentemente de sua cor de pele, religião, cultura e preferências.

Também foi proposta a confecção da boneca Abayome (Figura 7), um dos símbolos da cultura afro. Vieira (2018, p. 1) conta que:

Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa ‘encontro precioso’, em lorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim.

FIGURA 7: CONFECÇÃO BONECA ABAYOME



FONTE: A Autora, 2017.

Importante ressaltar que a boneca Abayome é um símbolo histórico e cultural, não se restringindo apenas a ser um brinquedo utilizado por meninas, principalmente pela questão de ser uma boneca. Ela faz parte de uma herança que deve ser preservada e transmitida de geração a geração para que não seja esquecida.

O momento de construção da boneca leva a reflexão das dificuldades vivenciadas pelos negros. Não há utilização de costuras, fios e agulhas ou outros materiais auxiliares, apenas retalhos que são unidos com tranças e nós, de maneira

simples e significativa, podendo ser realizado por adultos como também pelas crianças (Figura 8).

FIGURA 8: BONECAS ABAYOME PRODUZIDAS E LITERATURA AFRO INFANTIL



FONTE: A Autora, 2017.

O mais importante a se ressaltar foi a união de conhecimentos teóricos e práticos, para instrumentalizar o professor para trabalhar com o tema em sala de aula e envolver os alunos em conhecimentos verdadeiramente significativos.

3.2.3. Oficina O trabalho do professor

No dia vinte e seis de março e vinte e três de abril do ano de 2018 foram realizadas duas oficinas, ministradas pela professora pós-doutoranda na área da Educação, Flávia Fazon (Figura 9).

Houve a participação da maioria dos professores da escola, assim como nas oficinas anteriores e também duas coordenadoras de outras escolas da rede municipal de ensino do município de Guaratuba, que foram convidadas a participar e

compareceram para acompanhar e contribuir com suas experiências e conhecimentos.

A troca de conhecimentos foi um momento extremamente importante desta oficina, onde os professores tiveram liberdade para expor suas dificuldades principalmente relacionadas à confecção do planejamento pedagógico além de questões relacionadas ao domínio de turma, uma problemática que infelizmente é realidade de todo o sistema educacional.

FIGURA 9: OFICINA O TRABALHO DO PROFESSOR



FONTE: A Autora, 2018

Coragem para expor as dificuldades é algo que demonstra principalmente a união da equipe docente e mais ainda, a confiança de que ao mostrar vulnerabilidade, pode ser auxiliado, acolhido, e com isso, melhorar sua prática, seu trabalho diário e sua motivação pessoal.

A teoria aprendida no curso de Magistério e de Pedagogia, nem sempre é suficiente para instrumentalizar o professor para a prática diária, para os desafios da modernidade como a inclusão, que se faz presente também em nossa escola com alunos surdos frequentando o ensino regular contando com professora de apoio

para adaptar em LIBRAS o conteúdo curricular que a professora transmite aos demais alunos. Também há a presença de aluno com Síndrome de Down e surdez, que mesmo contando com professora de apoio, também deve ser acolhido e observado pela professora regente, e muitas vezes é difícil ao professor regente a aprendizagem das peculiaridades de cada quadro clínico para desenvolver o trabalho com todos os alunos, buscando seu desenvolvimento pleno. A troca de saberes e experiências entre docentes facilita esse processo (Figura 10).

FIGURA 10: TROCA DE SABERES



FONTE: A Autora, 2018.

Professores que já atuam há mais tempo se sentem saudosos da época onde o aluno possuía disciplina e respeito pela figura do professor, e apesar do conhecimento que à época, este respeito acontecia pelo medo num ato de consciência ingênua e não crítica, sentem falta da relação de poder construída no contexto da transmissão passiva de conhecimento. No entanto, na atualidade, o papel do professor não se resume à transmissão de conhecimentos à alunos passivos, enfileirados que ouviam atentamente o que lhes era falado e demonstrava aprendizagem através da realização de atividades escritas, em silêncio. A aula hoje em dia deve ser dinâmica, a criança desde a mais tenra idade deve ser levada à reflexão, à participação ativa na construção do seu conhecimento e do desenvolvimento de suas múltiplas inteligências e habilidades.

Como a oficina é um momento limitado de reflexão e prática, ao final dela cada professor recebeu um caderno (Figura 11), com a proposta de que nele fossem anotadas e registradas experiências significativas do cotidiano, dificuldades e situações que poderiam ser compartilhadas com os colegas em momentos posteriores.

FIGURA 11: CADERNO DE ANOTAÇÕES DA PRÁTICA



FONTE: A Autora, 2018.

O registro de experiências pode ficar disponível na escola, como diários, que podem ser trocados para leitura. Sentir as dificuldades do outro, adquirir a empatia necessária para se colocar no lugar do outro, contribuem muito para o espírito coletivo que deve prevalecer em uma equipe de trabalho, que, quanto mais unida, melhor desenvolve seu trabalho com os alunos e com a comunidade.

3.2.4. Oficina Mídia e Educação na sala de aula

A oficina foi realizada no dia vinte e oito de maio de 2018 com a professora Cléia Caron de Oliveira, que atua na rede municipal de ensino, como orientadora pedagógica na escola e é especialista em tecnologias educacionais (Figura 12).

FIGURA 12: OFICINA MÍDIA E EDUCAÇÃO NA SALA DE AULA



FONTE: A Autora, 2018.

Os avanços tecnológicos ocorridos em nossa sociedade ainda são tímidos dentro do ambiente escolar. A utilização de Data Show e recursos áudio visuais normalmente são esporádicos assim como a maneira correta e as diversas utilizações da lousa digital (Figura 13), e as possibilidades pedagógicas que ela permite principalmente em se tratando de turmas de Alfabetização.

FIGURA 13: LOUSA DIGITAL



FONTE: A Autora, 2018.

Além da teoria, da conversa da professora Cléia acerca das novas tecnologias e de seus usos e possibilidades dentro de sala de aula, foram realizados planejamentos utilizando recursos disponíveis na escola como Data show, TV, lousa digital e multimídia. Ela ensinou recursos de edição de vídeos e filmes e ampliou os conhecimentos sobre a lousa digital.

Muitos professores não sabiam como utilizá-la (Figura 14), e após as explicações interativas e na prática, se sentiram mais confiantes para inserir esse recurso extremamente importante em seu planejamento e atividade com os alunos, o que enriquecerá sobremaneira o trabalho, auxiliando no desenvolvimento cognitivo.

FIGURA 14: DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DA LOUSA DIGITAL



FONTE: A Autora, 2018.

Por vezes se considera o professor como um profissional que é o detentor do saber, que tem que dar conta de tudo, saber tudo, dominar tudo, no entanto, o

mundo está em constante evolução e ninguém pode deixar de aprender, pelo contrário, é admitindo-se como ser em constante desenvolvimento que também o professor pode aprimorar sua prática e crescer enquanto pessoa.

3.2.5. Formação para professores de francês

No dia quinze de março de 2018 teve início um projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Guaratuba, UFPR e Consulado Francês (Figura 15).

FIGURA 15: CURSO DE IDIOMA FRANCÊS



FONTE: A Autora, 2018.

O objetivo principal do curso é disseminar a língua francesa entre os professores da rede municipal de ensino, e posteriormente ofertar a língua na grade curricular do município, como segunda língua aos alunos, através de metodologia lúdica.

Estão participando do projeto catorze professores da rede municipal de ensino, sendo que a maioria é atuante na Escola Governador Moisés Lupion, onde as demais oficinas foram realizadas. As aulas acontecem uma vez por semana, e o comprometimento dos alunos envolvidos com o curso tem sido bastante elogiável, o que certamente formará a base para o cumprimento do objetivo posterior de inserir o idioma na grade curricular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar pouco se modificou no último século. Ainda temos salas de aula onde alunos são separados por idade e séries, um professor que comanda e orienta o processo de aprendizagem propondo atividades que objetivam o desenvolvimento do aluno.

As novas tecnologias adentram o ambiente escolar de maneira muito tímida, se comparado à maneira como são utilizadas pela sociedade e pela família e o professor, além de todos esses desafios, ainda convive com falhas em sua formação, desvalorização social e falta de apoio e amparo para o desenvolvimento de suas atividades.

A elaboração deste projeto foi extremamente importante não somente para que houvesse a percepção das dificuldades como também para que se criasse um sentimento mais positivo em relação ao papel social e importância do profissional no ambiente escolar. É extremamente importante que o professor se sinta acolhido em suas dificuldades e medos, saiba que pode contar com a equipe técnico administrativa da escola e também com seus colegas e que pode contribuir com suas experiências para também auxiliar os demais, num verdadeiro trabalho coletivo e em equipe, onde o maior beneficiado é o aluno e a comunidade.

A teoria instrumentaliza a prática e ouvir a voz de professores mais experientes amplia sobremaneira os conhecimentos, no entanto, mais do que só ouvir, também é importante compartilhar, se perceber como agente ativo da construção do seu saber e além, compreender que sua aprendizagem nunca termina, e que “quem ensina, aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender” como bem coloca, Paulo Freire.

Antes da ANE posso afirmar que possuía uma visão de Educação um tanto limitada, pensando apenas ‘dentro do muro da escola’, e muito preocupada em transmitir conteúdos e sistematizar conhecimentos dos educandos, apesar de estar sempre buscando alternativas para aulas mais criativas e eficazes. Agora, depois da ANE, entendo que inovação exige dedicação, e que cooperação e trabalho em grupo é fundamental para experiências educacionais bem-sucedidas. Tenho uma nova visão de educação, com certeza não sou mais a mesma. Renasce uma nova educadora, com o olhar voltado para o respeito a diversidade humana, ligado a vida e as experiências dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. ANS Poética. 1994.

ALVES, R. (2002) **O sabor do saber: A arte de produzir fome**. Disponível em <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=5692> Acessado em 20 dez. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

NARANJO, C. **Educando a pessoa como um todo para um mundo como um todo**. In: BRANDÃO, D.M.S.; CREMA, R. (Org) *Visão Holística em Psicologia e Educação*. São Paulo, SUMMUS, 1991.

NÓVOA, A. POPKEWITZ, T. **Reformas Educativas e Formação de Professores**. Lisboa: Educa. 1992.

NÓVOA, A. **Os Professores e sua formação**. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 25, n 1, jan./jun, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ª ed. São Paulo, Libertad Editora, 2006.

VIEIRA, K. **Bonecas Abayome, símbolo da resistência, tradição e poder feminino.** Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>> Acesso em 10/06/2018